

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DE INDIVÍDUOS CRÍTICOS E REFLEXIVOS

THE IMPORTANCE OF READING IN THE TRAINING OF CRITICAL AND REFLEXIVE INDIVIDUALS

Valdirene Basílio de Miranda Silva

Elias Alves da Silva

Débora Araújo Leal

RESUMO: O presente artigo, baseado nos estudos bibliográficos, objetiva analisar a importância da leitura na formação da criticidade do aluno, uma vez que a leitura é fundamental para a aquisição do conhecimento e da autonomia. É por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, capazes de compreender o mundo que os cerca. Entendemos como leitor crítico reflexivo o indivíduo que desenvolve muito mais que a habilidade de decodificar signos linguísticos, mas que também pratica a leitura de forma competente buscando um sentido para o que lê e questionando o que está escrito a partir de uma realidade. Veremos também a importância dos professores trabalhem com uma variedade de textos com o objetivo de despertar nos alunos o gosto e o prazer pela leitura. Os principais autores que embasaram essa pesquisa são: Brandão, Freire, Martins, Silva, Soares e Ruiz. Dada a importância do tema, todos os tópicos abordados foram também fundamentados de acordo com os PCNs. Espera-se que as considerações aqui apresentadas possam subsidiar estudos posteriores, já que a temática discutida não se esgota.

Palavras-chave: Leitura. Senso crítico. Leitor crítico reflexivo. Prática pedagógica.

1315

ABSTRACT: This article, based on bibliographic studies, aims to analyze the importance of reading in the formation of student criticality, since reading is fundamental for the acquisition of knowledge and autonomy. It is through reading that we can form critical citizens, capable of understand the world around them. We understand a reflective critical reader as an individual who develops much more than the ability to decode linguistic signs, but who also practices reading competently, seeking meaning for what he reads and questioning what is written based on reality. We will also see the importance of teachers working with a variety of texts with the aim of awakening in students a taste and pleasure in reading. The main authors who supported this research are: Brandão, Freire, Martins, Silva, Soares and Ruiz. Given the importance of the topic, all topics covered were also based on the PCNs. It is hoped that the considerations presented here can support further studies, as the topic discussed is not exhaustive.

Keywords: Reading. Critical sense. Reflective critical reader. Pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a leitura é um instrumento valioso na aquisição do conhecimento. É também condição para uma plena participação no mundo da cultura escrita, porque por meio dela podemos entrelaçar significados, ter acesso a outros mundos, atribuir sentidos, nos distanciar dos fatos e de forma crítica questionar a realidade.

A leitura ajuda na formação de um ser pensante, autônomo, sensível e crítico. Ler possui uma função crítica e social muito relevante, pois nos dá o direito de opção, de nos posicionarmos criticamente frente à realidade e a transformarmos. Ler é, portanto, um poderoso instrumento contra o processo de alienação, permitindo-nos alcançar novos horizontes e desenvolver aptidões que ampliarão a nossa consciência e visão de mundo.

Este artigo tem como objetivo mostrar a importância da leitura na formação do senso crítico-reflexivo e na plena participação do indivíduo na sociedade. Para tanto, é necessário instigar nos alunos o gosto pela leitura, contribuindo assim para a construção de uma cidadania plena e de um leitor autônomo.

Para discutir a temática, foi feito um estudo bibliográfico embasado em autores como: Brandão, Freire, Martins, Silva, Soares e Ruiz. Foram consultados ainda documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais e livros.

Iniciaremos a discussão apresentando a conceituação de leitura e sua importância. Em seguida, falaremos sobre as habilidades do leitor crítico-reflexivo. Por fim, abordaremos o trabalho dos professores e as práticas pedagógicas a serem utilizadas com o objetivo de fomentar no aluno o prazer pela leitura.

A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA

Nos dias atuais, não se deve mais pensar a leitura simplesmente como a decodificação de símbolos linguísticos, como acontecia há algum tempo atrás. A leitura precisa ser vista como algo mais complexo e dinâmico. Sobre isso, Silva (2002, p. 96), diz o seguinte:

A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não-significativas e irrelevantes.

Ler, portanto, vai além da simples decodificação das palavras dentro de um texto. Envolve usar estratégias de leitura na busca da construção e reconstrução dos significados. Aprender a ler de forma competente é muito mais do que decifrar mensagens, é atribuir sentido ao texto e questionar algo escrito a partir de uma realidade. Nessa linha de raciocínio, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa afirmam que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: característica do gênero, do portador do sistema da escrita, etc. Não se trata de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que

implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL, 1997, P.53)

Ao ler, o leitor precisa atribuir sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com suas experiências prévias. A compreensão de um texto se dá a partir de uma leitura crítica, observando a relação entre texto e o contexto.

Por meio da leitura, o leitor pode ainda interagir com o mundo à sua volta, estabelecendo assim um diálogo do leitor com o que está sendo lido. Sob essa perspectiva, Souza (1992, p. 22) afirma:

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjugação de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade

Visto que vivemos hoje num mundo globalizado, em que circulam socialmente um grande e diversificado volume de informações, faz-se necessário ler e interpretar textos em múltiplas linguagens.

O ato de ler constitui um importante escudo contra o processo de alienação. A aprendizagem da leitura “significa uma conquista de autonomia, permite a ampliação dos horizontes, implica igualmente um comprometimento, acarreta alguns riscos.” (MARTINS, 1994, p. 20)

Com isso, vê-se que a leitura é de fundamental importância, pois segundo Ruiz (2002, p.35) “[...] amplia e integra conhecimentos [...], abrindo cada vez mais os horizontes do saber, enriquecendo o vocabulário e a facilidade de comunicação, disciplinando a mente e alargando a consciência.” Assim sendo, o domínio da leitura nos permite ampliar horizontes e conquistar a autonomia, algo tão fundamental para a participação na sociedade nos dias de hoje.

A leitura contribui para a formação de um ser pensante, autônomo, crítico e reflexivo, constituindo-se, assim, uma importante ferramenta contra a alienação. Ela tem uma função crítica e social muito importante, pois dá ao homem direito à opção, a um posicionamento próprio da realidade. É importante, ainda, porque nos permite entender melhor o mundo e a sociedade, permitindo que nos posicionemos criticamente sobre a realidade e a transformemos.

Além do mais, não podemos deixar de mencionar a importante contribuição política da leitura: "A leitura crítica é condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas", (SILVA, 2000, p.79-80).

Portanto, são muitos os benefícios advindos da leitura: resgate da cidadania, desenvolvimento da autoestima, desenvolvimento de diversas competências, promoção de um olhar crítico, ampliação do vocabulário e dos horizontes e integração social do indivíduo.

O LEITOR CRÍTICO REFLEXIVO

Sabemos que um leitor crítico não é simplesmente um decifrador de sinais gráficos, mas aquele que estabelece um diálogo com quem escreveu o texto, sendo capaz de construir o universo textual e produtivo na medida em que refaz o percurso do autor, firmando-se como sujeito do ato de ler. Quando o leitor dialoga com o autor, a leitura torna-se uma atividade social de alcance político.

Ao permitir a interatividade entre os indivíduos, a leitura não pode e nem deve ser considerada apenas como a decodificação de símbolos gráficos, mas sim como a leitura do mundo, que deve ser feita de sujeitos capazes de compreender o mundo e nele atuar como cidadãos. Assim sendo, o leitor crítico reflexivo é “um leitor capaz de perceber e evitar as armadilhas ideológicas do texto, um leitor capaz de, encontrando a autoria do texto que se dá a ler, posicionar-se criticamente diante do outro e, tomando-lhe a palavra, torná-la sua”. (SILVA, 1998, p. 12)

1318

O leitor crítico possui a habilidade de ler as linhas e entrelinhas do que foi lido, ou seja, consegue perceber o que está implícito no texto. Descrevendo o perfil desse leitor, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998, p. 36) afirmam:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos que permitam fazê-lo.

Sobre essa assertiva, Brandão (2004, p. 18) acrescenta:

[...] o leitor crítico não é apenas um decifrador de sinais, um decifrador da palavra (...) o leitor busca uma compreensão ativa (e não passiva) do texto, dialogando com ele, recriando sentidos implícitos, fazendo inferências, estabelecendo relações e mobilizando seus conhecimentos para dar coerência às possibilidades significativas do texto; (...) o leitor crítico é cooperativo, na medida em que deve ser capaz de construir o universo textual a partir das indicações linguísticas e discursivo-pragmáticas que lhe são fornecidas; o leitor crítico é produtivo, na medida em que trabalha o texto e se instrui como um co-enunciador (...); o leitor crítico é, enfim, sujeito do processo de ler e não objeto, receptáculo de informações

Todavia, quando paramos para observar, notamos que os alunos têm dificuldades de compreender e emitir juízo de valor diante da palavra escrita, bem como de posicionar-se

criticamente. Em outras palavras, nossos alunos têm dificuldade de compreender o mundo e nele atuar como cidadãos críticos e reflexivos.

Por esse motivo, que se estabeleça práticas pedagógicas eficazes e atividades diversas e diferenciadas para a formação de um leitor que ponha em prática sua criticidade. Além disso, o professor deve selecionar e utilizar dos mais variados textos que circulam socialmente, objetivando formar homens reflexivos, criadores e, acima de tudo, críticos, tendo em vista que uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a consciência e a visão do mundo.

OBSERVANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O gosto pela leitura não é algo automático. Precisa ser aguçado e cultivado. Para instigar no aluno o gosto pela leitura faz-se necessário que o professor estabeleça e desenvolva atividades novas sem o compromisso de impor leituras e avaliar o educando. Trata-se de possibilitar espaços na escola e na sala de aula onde a leitura prazerosa possa ser vivenciada pelos alunos.

Sobre essa necessidade, Silva (1988, p. 64-65) afirma que:

Ler para compreender os textos, participando criticamente da dinâmica do mundo da escrita e posicionando-se frente à realidade - esta a finalidade básica que estabelecemos para as práticas de leitura na escola. Está aí implícita a ideia de que os professores lançam mão de determinados textos, produzidos por determinados autores, para instigar e esmerar a compreensão, a crítica e o posicionamento dos seus alunos. (SILVA, 1988, p. 64-65)

1319

Nessas condições, torna-se claro que para formar homens-leitores com o objetivo de incluí-los na sociedade, o trabalho com leitura deve ser considerado um instrumento indispensável. Por isso o que acontece na sala de aula tem muita relevância, porque pode determinar se os alunos se tornarão bons leitores ou não. O essencial é fazer da escola um ambiente propício à leitura.

Entende-se que formar bons leitores requer professores capacitados para inserir no processo de aprendizagem uma forma diferente de ensinar a leitura, deixando de lado certos tradicionalismos. Todavia, isso nem sempre é fácil porque a maioria dos docentes não teve, durante a sua formação, uma preparação adequada para que pudesse se tornar um bom orientador no processo de ensino e aprendizagem da leitura.

Nessas condições, faz-se necessário analisar e colocar em prática as sábias palavras de Freire (1997):

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como

já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isso exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos (FREIRE, 1999, p. 71)

Portanto, para que o sucesso do trabalho educativo seja alcançado, é fundamental que o professor faça uma reflexão crítica sobre sua prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode aperfeiçoar a próxima prática. O discurso teórico deve ser condizente com a prática.

O educador precisa conscientizar-se de que ele é o mediador do processo de leitura, visando promover a autonomia e o pensamento crítico do aluno. Nessas condições, a leitura deve ter por meta estimular o aluno a adquirir um maior grau de letramento cada vez mais elevado para que o mesmo possa desenvolver um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura que lhe permitam fazer o maior e mais eficiente uso possível dessa capacidade nas diversas situações cotidianas, garantindo a participação plena no mundo letrado.

Ainda com relação ao letramento, Soares (2000, p. 39-40) diz que:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita. SOARES (2002, p. 40)

Assim sendo, há a necessidade de se estabelecer práticas pedagógicas eficazes e atividades diversas e diferenciadas para a formação de um leitor que consiga pôr em prática sua criticidade. Além disso, o professor deve selecionar e utilizar dos mais variados textos que circulam socialmente objetivando formar homens reflexivos, criadores e, acima de tudo, críticos, tendo em vista que uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a consciência e a visão do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordarmos o tema proposto, pode-se observar que a leitura é de fundamental importância na aquisição de conhecimento e na formação de sujeitos críticos, autônomos e atuantes na sociedade. Os argumentos apresentados por alguns autores corroboraram e contribuíram para discussão do tema apresentado.

Foi abordado que a leitura não se resume à mera decodificação de signos linguísticos, mas que compreende uma atividade crítica e social de caráter complexo e dinâmico. Analisamos também as habilidades de um leitor competente, que não se contenta

simplesmente em decifrar o que está sendo lido, mas que busca dialogar com o texto e seu autor, emitindo sua opinião e posicionando-se criticamente diante do que fora lido.

Foi ainda lançado um olhar sobre a prática pedagógica e como o professor pode fazer uma reflexão crítica de sua prática atuando como mediador do processo de leitura e fazendo uso de uma grande variedade de atividades e textos que agucem no educando o gosto pela leitura.

Todavia, visto que esse não é um tema esgotado, é necessário que continuemos a discuti-lo e aprimorá-lo para que possamos e chegar a resultados mais satisfatórios e abrangentes e que contribuam para enriquecer a temática e melhorar as discussões acerca da importância e dos benefícios da leitura.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena. Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 2^a ed. rev. Campinas: Unicamp, 2004.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A Leitura no Contexto Escolar**. – Serie Ideias, n. 5, Sao Paulo: FDE, 1988.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura: Ensaio**. São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3^a ed. Campinas – São Paulo: Papyrus, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 200